

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROJETO PÉROLA NEGRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

ANTI-RACIST EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE BLACK
CONSCIOUSNESS PROJECT AS A PEDAGOGICAL PRACTICE

Ciências Humanas • 01/04/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/774669391](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/774669391)

Victória Maria Vitorino de Santi¹

Rinara Aparecida Alvares da Costa²

Paulo Alberto dos Santos Vieira³

Fabricia Dionizio da Silva⁴

Valdilene Silva Ortega⁵

Carolina Martins Carreiro⁶

Rosirlene Silva Ortega⁷

RESUMO

O presente trabalho aborda a inserção da educação antirracista desde a educação infantil, sendo a escola um espaço de aprendizagem, interação, socialização e construção da identidade. Pensando na escola como formadora de futuros cidadãos, é essencial que, desde cedo, a compreendam que vivemos em um país rico de diversidade e que o respeito às diferenças é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O estudo tem como objetivo apresentar e analisar o Projeto Pérola Negra, desenvolvido em uma creche no município de Cáceres/MT com crianças de 1 a 3 anos, destacando a valorização da diversidade racial por meio de práticas pedagógicas lúdicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e na análise das atividades desenvolvidas no projeto. Os resultados evidenciam a importância de trabalhar as identidades étnico-raciais desde a primeira infância, embora ainda haja resistência e insegurança por parte de alguns educadores ao abordar a temática na educação infantil.

Palavras-chave: educação antirracista; educação infantil; diversidade.

ABSTRACT

Abstract: This paper addresses the inclusion of anti-racist education from early childhood education, considering the school as a space for learning, interaction, socialization, and identity construction. Thinking of the school as a shaper of future citizens, it is essential that, from an early age, they understand that we live in a country rich in diversity and that respect for differences is fundamental to building a more just and equitable society. The study aims to present and analyze the Black Pearl Project, developed in a daycare center in the municipality of Cáceres/MT with children aged 1 to 3

years, highlighting the appreciation of racial diversity through playful pedagogical practices. This is a qualitative research, based on a bibliographic survey and the analysis of the activities developed in the project. The results highlight the importance of working on ethnic-racial identities from early childhood, although there is still resistance and insecurity on the part of some educators when addressing the topic in early childhood education

Keywords: anti-racist education; early childhood education; diversity

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país rico em cultura, tradições e diversidade natural, destacando-se também pela grande diversidade racial presente em sua população. Esse aspecto é resultado do processo de miscigenação ocorrido ao longo da história, marcado pelo encontro e pela interação entre diferentes povos, como indígenas, africanos e europeus.

Nesse contexto, a diversidade torna-se um ponto fundamental para refletir sobre o “eu” e o “outro”, bem como sobre a inserção do indivíduo na sociedade Cunha (1998, p.80 [...]) “ainda são as diferenças o que move as sociedades desse planeta” ressaltando as múltiplas culturas e identidades raciais que compõem o país. Diante dessa realidade, torna-se necessário voltar o olhar para a sociedade e levantar alguns questionamentos: as diferenças têm sido respeitadas em nossa sociedade? Qual é o papel da escola e dos docentes na construção e valorização da diversidade cultural? A educação étnico-racial tem sido abordada no ambiente escolar desde a primeira infância? Esses questionamentos despertaram o interesse em pesquisar essa temática, motivando a investigação sobre a educação étnico-racial no contexto escolar.

Nesse sentido, a educação infantil torna-se um espaço fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e contribuam para a construção de uma educação antirracista desde os primeiros anos de vida.

No cenário da Educação Infantil, a inserção da temática étnico-racial e o enfrentamento ao **racismo estrutural** são assuntos, que em alguns espaços escolares são considerado um tema irrelevante para a faixa etária atendida. Essa perspectiva, desconsidera o fato de que a criança, desde o nascimento, já está inserida em uma sociedade marcada por diferenças sociais, culturais e étnico-raciais. Os primeiros contatos com o mundo ao seu redor, a criança convive com pessoas que apresentam características físicas diversas, construindo percepções sobre si e sobre o outro.

Ao ingressar na vida escolar, as diversidades tornam-se ainda mais evidentes, no cotidiano as relações coletivas, as interações entre os indivíduos. Por meio de práticas e vivências rotineiras, os educandos começam a reconhecer os diferentes fenótipos como tons de pele, tipos de cabelo, formatos de nariz e boca, deficiência física entre outros, iniciando a percepção das diferenças e com isso os questionamentos e comparações são inevitáveis. Nesse contexto Bento, 2011, p.20 ressalta:

[...] durante a educação infantil, as crianças começam a perceber as diferenças e semelhanças entre os participantes de seu grupo, a reconhecer as próprias características e potencialidades e, dependendo dos recursos afetivos e sociais que lhe forem oferecidos, esse processo pode ser mais positivo ou mais negativo para a constituição de sua identidade.

O surgimento da Lei nº 10.639/2003, traz como obrigatoriedade o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana na educação básica, inclusive na educação infantil pontos fundamentais “buscando a eliminação de qualquer forma de preconceito e discriminação, fazendo que desde pequenas as crianças, compreendam e reconheçam as diferenças e combatem os preconceitos enraizados na sociedade” (Brasil, 2009, p. 48).

Com um papel fundamental esse processo de inclusão das questões raciais na sala de aula, o educador, como mediador estabelecendo práticas intencionais, explorando as ferramentas lúdicas, despertando a curiosidade com uma linguagem adequada para faixa etária, assim o professor contribui na formação do cidadão, ciente das diferenças, respeitando, valorizando e luta contra o preconceito e a desigualdade. Dessa forma, Bento e Dias (2012), a busca do educador em se aprofundar em estudos, para pensar em práticas pedagógicas que contemplem a diversidade étnico racial de forma lúdica, sensível e intencional.

Nesse contexto, a educação antirracista não se limita ao reconhecimento das desigualdades raciais presentes na sociedade,

mas exige uma reflexão crítica e permanente sobre o cotidiano escolar e os diferentes ambientes nos quais a criança está inserida. Trata-se de um compromisso pedagógico que visa à ruptura do racismo estrutural, por meio de práticas educativas intencionais, contínuas e contextualizadas desde a primeira infância. Dessa forma, não basta abordar o racismo de maneira superficial ou restrita a momentos pontuais; é fundamental aprofundar a compreensão de suas manifestações e impactos na formação das crianças. Conforme afirma Davis, “numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”, evidenciando a necessidade de uma postura ativa da escola e dos educadores na promoção de uma educação comprometida com a equidade racial e a justiça social.

O silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais tem permitido que seja transmitida aos(as)alunos(a) uma pretensa superioridade branca, sem que haja questionamento desse problema por parte dos(as) profissionais da educação e envolvendo o cotidiano escolar em práticas prejudiciais ao grupo negro. Silenciar-se diante do problema não apaga magicamente as diferenças, e ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento muitas vezes estereotipado do outro que lhe é diferente. Esse entendimento acaba sendo pautado pelas vivências sociais de modo acrítico, conformando a divisão e a hierarquização raciais. (Cavalleiro, 2006, p .23)

Diante desse cenário, a abordagem dos conteúdos étnicos raciais, enfrentamento á intolerância racial e a ruptura de preconceitos e paradigmas impostos pela sociedade, evidencia-se a necessidade de integrar essa temática desde a primeira infância. Pensando nisso, criou-se o Projeto Pérola Negra, emergindo o seguinte problema, como as práticas pedagógicas na Educação Infantil ; pode contribuir com a promoção para educação antirracista?

O presente estudo tem como eixo central a construção do projeto Consciência Negra, elaborado com a intensão de evidenciar um assunto relevante desde na Educação Infantil, contribuindo na formação valores essenciais para formação humana. O projeto, visa proporcionar um espaço de diálogos, descobertas, reflexões sobre si e sobre o outro, através de uma base sólida com práticas pedagógicas intencionais, com metodologias ativas e lúdicas tendo como foco a participação efetiva dos alunos. Essas práticas estimulam a criatividade, curiosidade, investigação, se tornando uma aprendizagem significativa e duradora, possibilitando que desde a infância, as crianças compreendam que a sociedade brasileira é composta pela miscigenação e reconheçam a diversidade étnico racial, que são saberes essenciais para a formação da identidade.

A realização deste artigo justifica-se pela importância de fortalecer a educação antirracista desde a Educação Infantil, assegurando que essa abordagem se efetive como prática contínua no cotidiano escolar, ultrapassando ações pontuais vinculadas a datas comemorativas. Além disso, o trabalho contribui para que os docentes reflitam sobre suas práticas pedagógicas e a mediação com os educandos, promovendo aprendizagens significativas e colaborando para a superação do racismo estrutural.

O Projeto Pérola Negra tem como objetivo central a analisar as possibilidades e estratégias pedagógicas, intermedido por prática lúdicas, que proporcionam o enriquecimento do repertório cultural das crianças sobre cultura africana e afro-brasileira. O projeto visa ações para o enfrentamento do racismo estrutural e a valorização da diversidade étnico racial, através da implementação da educação antirracista desde a Educação Infantil.

Assim, este artigo tem como finalidade discutir a relevância da educação antirracista na Educação Infantil, apresentando o Projeto Pérola Negra como uma experiência pedagógica capaz de contribuir para a construção de uma escola inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Educação Antirracista na Ambiente Escolar: Conceitos, Princípios e Desafios na Educação Infantil

Como a primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil é um espaço primordial para a construção da Educação Antirracista, explorando a criatividade e ludicidade, nas dimensões cognitivo, social e afetivo, sendo criado um ambiente de participação ativa da criança através do diálogo, músicas, brincadeiras e histórias.

A abordagem dessa temática na educação infantil é relevante, pois as crianças ainda não possuem estereótipos consolidados. A inserção das questões étnico-raciais nesse contexto contribui para que elas cresçam compreendendo e valorizando as diferenças, reconhecendo a diversidade como parte fundamental da convivência social. Segundo o Plano Nacional de Implementação da Lei 10.639/2003, enfatiza que essa fase da educação infantil é o

processo de construir a identidade e se desde as séries iniciais a implementação das questões raciais estiver no cotidiano das crianças, a uma grande possibilidade a diminuição de preconceitos e discriminação.

O papel da Educação Infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras. (BRASIL, 2004).

A representatividade é algo muito forte em relação a identidade. Poder sonhar com uma realidade diferente e melhor do que a que se tem é importante, e quando se tem para quem olhar no lugar de onde se sonha e esse alguém tem aparência semelhante à sua pessoa, isso torna ainda mais possíveis os sonhos. A representatividade positiva para crianças negras acontece com a realização de sonhos, com simples gestos como poder brincar com brinquedos de sua cor, como também ouvir histórias diferentes sobre negros que não traga somente dor, não deixando que essas crianças criem uma identidade que não é delas, assim como destaca Teles:

A criança que internaliza essa representação negativa tende a não gostar de si própria, o que leva a procurar valores e características brancas. As crianças negras, no ambiente escolar, têm muitas razões para odiar sua cor, pois esta não é, em nenhum momento vista, notada ou ao menos valorizadas, ao contrário da branca que é majoritariamente bem representada nesse mesmo local. Podemos ter nesse momento o início da construção de uma identidade branca, mas que não pertence á criança negra, assim acreditamos que presenciamos ao final do processo de internalização, o seu resultado que é o ideal do branqueamento uma identidade deteriorada que se configura através da negação de qualquer semelhança com indivíduos negros (TELES ,2009, p.8)

É um primoroso compromisso com a sociedade e com as gerações futuras poder trabalhar a identidade com as crianças desde a primeira infância, incentivando a perceber as diferenças, potencializar e se orgulhar delas. O que nos faz são nossas características, nossos valores, nossa realidade, nosso povo, nossa ancestralidade, quanto mais cedo as crianças tiverem a oportunidade de compreender isso, conseqüentemente melhor essas crianças estarão.

A implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 estabelece a obrigatoriedade da inserção do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares. Nesse sentido, a Educação Infantil assume papel fundamental, uma vez que constitui

o início do processo de formação da identidade individual e coletiva das crianças. A educação das relações étnico-raciais, quando trabalhada desde a infância, contribui para o reconhecimento das diferenças, para o fortalecimento da autoestima e para a construção de relações baseadas no respeito e na equidade.

Não concordar com a frase “somos todos iguais”, de um lado, contribui para a valorização da diversidade presente nos vários contextos educacionais e, de outro, rompe com o mito de que todas as pessoas gozam dos direitos da mesma forma. Convide os bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos (as) a perceberem suas diferenças, suas características peculiares e a potência que há no ato de ser múltiplo (SÃO PAULO, 2022, p. 46).

A escola é um espaço de múltiplas culturas e de formação humana, no qual a participação das crianças é fundamental para o compartilhamento de experiências e saberes provenientes do cotidiano extraescolar. A organização do planejamento e do currículo escolar deve ocorrer de forma reflexiva e dialogada, levando em consideração o contexto social e cultural em que os alunos estão inseridos. Esse processo favorece a construção de conhecimentos significativos e pode contribuir para a transformação social e ampliação de oportunidades.

Dessa maneira, a inclusão da educação das relações étnico-raciais ultrapassa os limites da sala de aula, envolvendo todos os sujeitos que compõem o ambiente escolar, desde os profissionais da portaria

até os trabalhadores da cozinha. Assim, a abordagem antirracista precisa ser construída de forma coletiva, que articule ações, estratégias e práticas pedagógicas fundamentadas na realidade dos estudantes.

Na implantação do projeto Pérola Negra, uma lacuna foi escancarada, alguns docentes optavam por manter essa temática no silenciado em sala de aula, destacando ser um assunto delicado de conduzir na educação infantil. A obra “Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil” da autora Elaine Cavalleiro destacam:

Os problemas se acumulam: ausência de informação, aliada a um pretense conhecimento, resulta no silêncio diante das diferenças étnicas. (...) Assim, vivendo numa sociedade com uma democracia racial de fachada, destituída de qualquer preocupação com a convivência multiétnica, as crianças aprendem as diferenças, no espaço escolar, de forma bastante preconceituosa. (CAVALHEIRO, p. 58).

Negligenciar das práticas étnico racial em qualquer faixa etária, é retirar o direito de conhecer mais a cultura afrobrasileira, interferir na quebra de preconceitos e na construção da identidade e da autoestima das crianças, acarretando inúmeros pontos negativos no desenvolvendo desde docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana, p.15, aponta que a escola, é um espaço para trocas de conhecimento, eliminação das discriminações, registros culturais diferenciados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários.

A preparação dos professores desde a formação inicial, aliada à formação continuada, é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista na educação infantil. Nesse processo, o educador assume um papel essencial como mediador do conhecimento, promovendo reflexões, diálogos e experiências que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças.

Além disso, é importante que o professor tenha sensibilidade ao abordar as questões étnico-raciais no ambiente escolar, reconhecendo as particularidades de cada criança e promovendo a inclusão de todos. Nesse sentido, o planejamento pedagógico deve ser flexível, permitindo a adaptação das atividades às necessidades e às vivências das crianças, favorecendo um ambiente educativo acolhedor, respeitoso e comprometido com a construção de uma educação antirracista desde a primeira infância. O professor precisa ter um olhar sensível e uma abordagem adaptada para sua realidade, construindo o espaço de inclusão e respeito as diversidades. Munanga (2005) ressalta que:

“Um professor ou educador numa classe é como um ator único num cenário único. Apesar de o conteúdo da mensagem ser o mesmo para todas as classes, ele precisa adaptar suas encenações ao espírito de cada classe, senão será prejudicada a comunicação senão será prejudicada a comunicação e a mensagem não igualmente transmitida e entendida por todos.”
(Munanga, 2005, p.19).

A reflexão apresentada por Munanga destaca a importância do papel do professor como mediador do processo educativo. Assim como um ator que adapta sua atuação ao público, o educador precisa considerar as particularidades de cada turma, suas vivências, realidades e formas de aprendizagem para que sua aprendizagem se torna significativas para aquele público. No contexto da educação antirracista na educação infantil, essa postura torna-se ainda mais necessária, pois exige sensibilidade, flexibilidade no planejamento e a capacidade de promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças. Dessa forma, o professor contribui para que todos os alunos se sintam incluídos e representados no ambiente escolar, favorecendo a construção de uma educação mais democrática e igualitária.

3. METODOLOGIA

O presente artigo adota uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a elaboração de um projeto pautado em construção coletiva visando a inserção de práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista. A escolha metodológica permitiu um contato direto

com os sujeitos pesquisados, assim possibilitando um desenvolvimento mais aprofundado e significativo na primeira infância. O projeto foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Cáceres/MT, a qual atende crianças de 1 a 3 anos de idade, totalizando cerca de 230 crianças que frequentam a instituição, e foi desenvolvido no ano de 2025.

Segundo Minayo (2001, p.21), a pesquisa qualitativa, de natureza reflexiva e descritiva “universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela forma aprofundada e sensível de buscar as experiências, visões, interações construídas coletivamente no contexto do projeto com a educação antirracista com as crianças. Tendo em vista que práticas racistas podem acontecer sutilmente como “brincadeiras”, falas e gestos. Dessa forma, trabalhar com a pesquisa qualitativa não só nos ajuda a compreender e descrever a realidade, como também contribui profundamente para sua problematização e transformação.

A implementação do projeto ocorreu a partir da construção de um projeto macro institucional, elaborado de forma coletiva com os profissionais em momentos de formação continuada. A construção do Projeto Pérola Negra, idealizado para ser integrado ao cotidiano escolar como estratégia pedagógica para a promoção da educação antirracista.

O projeto, teve o intuito de trabalhar a temática étnico racial o inserindo no cotidiano escolar, não apenas em datas específicas. O

desenvolvimento do projeto envolveu atividades baseadas em elementos da cultura afro-brasileira, tais como histórias, brincadeiras, músicas, jogos e práticas culinárias. As ações foram planejadas de forma a garantir a participação ativa dos estudantes, favorecendo experiências significativas de aprendizagem e a construção de conhecimentos a partir da ludicidade e das interações sociais.

3.1. O Projeto Consciência Negra na Educação Infantil

O Projeto Consciência Negra teve como principal objetivo promover o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira, estimulando atitudes de respeito às diferenças desde a infância. O projeto foi concebido a partir da compreensão de que a educação antirracista deve permear o currículo ao longo de todo o ano letivo, e não se restringir a datas comemorativas.

Inicialmente, realizou-se um diagnóstico do contexto da turma, considerando as vivências das crianças, suas falas, brincadeiras e representações sobre si mesmas e sobre os colegas. A partir desse levantamento, foram planejadas ações pedagógicas que dialogassem com a realidade do grupo.

Entre as atividades desenvolvidas destacam-se as rodas de conversa sobre identidade, pertencimento e diversidade, nas quais as crianças puderam expressar suas percepções, dúvidas e sentimentos. A contação de histórias com protagonistas negros ocupou papel central, contribuindo para a ampliação do repertório literário e para a representação positiva da população negra.

As atividades artísticas envolveram a exploração de diferentes tonalidades de pele por meio de pinturas, colagens e desenhos, valorizando a diversidade estética. Também foram confeccionados

bonecos e brinquedos representativos da diversidade étnico-racial, possibilitando às crianças se reconhecerem nos materiais pedagógicos.

Músicas, danças e brincadeiras de matriz africana e afro-brasileira foram incorporadas à rotina, promovendo experiências corporais e culturais significativas. O envolvimento das famílias ocorreu por meio de reuniões, exposições dos trabalhos e momentos de socialização cultural, fortalecendo a parceria entre escola e comunidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos registros produzidos ao longo do desenvolvimento do Projeto Pérola Negra evidencia resultados relevantes no que se refere às relações interpessoais, à construção da identidade e à valorização da diversidade étnico-racial. Observou-se que, ao longo das atividades, as crianças passaram a demonstrar maior respeito às diferenças, utilizando uma linguagem mais acolhedora, sensível e empática nas interações cotidianas.

Nota-se uma mudança significativa no aspecto do acolhimento e da interação com as crianças negras da turma. Outro ponto relevante é que, anteriormente, as bonecas negras eram frequentemente deixadas de lado nos momentos de brincadeira. As crianças, em geral, não as escolhiam, demonstrando receio, medo ou insegurança. Inclusive, as próprias crianças negras também não demonstravam interesse em brincar com essas bonecas.

Após a inserção do projeto, ficou evidente a transformação desse cenário. Se antes havia um olhar de receio e recusa em brincar com as bonecas negras, com o desenvolvimento das atividades, passou-

se a perceber um maior interesse das crianças por esses brinquedos. Além disso, as crianças negras começaram a se identificar e se reconhecer nas bonecas, fortalecendo sua autoestima e identidade.

Nesse contexto, destaca-se o envolvimento e o entusiasmo das crianças nas atividades lúdicas propostas. As práticas pedagógicas, organizadas de forma intencional e contextualizada, favoreceram a participação ativa dos alunos, despertando curiosidade, interesse e engajamento. As brincadeiras, rodas de conversa, contação de histórias e produções artísticas funcionaram como importantes estratégias para abordar a temática racial de maneira acessível e significativa, respeitando a faixa etária das crianças.

Notou-se, de maneira expressiva, que as crianças negras se reconheceram nas propostas apresentadas, revelando satisfação, pertencimento e alegria ao perceberem a representatividade presente nas atividades. Esse reconhecimento foi observado em falas, gestos e produções das próprias crianças, que passaram a se identificar positivamente com personagens, histórias e referências culturais trabalhadas no projeto. Tal aspecto reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão, possibilitando que todas as crianças se sintam representadas e respeitadas em seu contexto educativo.

As crianças negras apresentaram avanços significativos na valorização de suas características físicas, como a cor da pele, os traços faciais e o cabelo crespo, demonstrando orgulho e fortalecimento da autoestima. Esse resultado é particularmente relevante, considerando que a negação ou desvalorização da identidade negra pode gerar impactos negativos no desenvolvimento emocional, na construção da autoimagem e no

processo de socialização da criança. Ao reconhecerem a beleza e a importância de suas características, com isso discentes passaram a se expressar com mais segurança e confiança, refletindo positivamente em sua participação nas atividades e nas relações com os colegas.

Além disso, constatou-se que o trabalho sistemático com a temática racial contribuiu para a desconstrução de estereótipos e preconceitos previamente internalizados, ainda que de forma inconsciente. Esse processo de ressignificação foi fundamental para a construção de uma visão mais crítica, respeitosa e inclusiva, promovendo atitudes de valorização das diferenças e de combate a práticas discriminatórias.

Outro aspecto relevante observado foi o papel do brincar como potente instrumento pedagógico no enfrentamento do racismo. Por meio das brincadeiras, as crianças puderam experimentar diferentes papéis, vivenciar situações simbólicas e elaborar conceitos relacionados à identidade, diversidade e convivência. O brincar possibilitou a expressão de sentimentos, dúvidas e percepções, favorecendo intervenções pedagógicas mais eficazes por parte do professor. Dessa forma, a ludicidade mostrou-se essencial não apenas para o aprendizado cognitivo, mas também para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

O papel do professor destacou-se como central em todo o processo, sendo responsável por mediar conflitos, problematizar situações discriminatórias e promover reflexões adequadas à faixa etária dos alunos. A atuação docente, pautada na escuta sensível, no acolhimento e na intencionalidade pedagógica, foi determinante para a construção de um ambiente seguro e respeitoso. O professor

atuou como facilitador do diálogo, incentivando a participação das crianças e promovendo a reflexão crítica sobre atitudes e comportamentos.

A postura docente, fundamentada em uma prática reflexiva e comprometida com a educação para as relações étnico-raciais, revelou-se essencial para o sucesso do projeto. A capacidade de intervir de forma adequada, respeitando o tempo e o desenvolvimento das crianças, contribuiu para a consolidação de aprendizagens significativas. Além disso, o planejamento cuidadoso das atividades e a constante avaliação das práticas permitiram ajustes e melhorias ao longo do processo, garantindo maior efetividade nas ações desenvolvidas.

Por fim, os resultados obtidos evidenciam que o Projeto Pérola Negra contribuiu de maneira significativa para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e consciente. As mudanças observadas nas atitudes, falas e comportamentos das crianças demonstram que é possível, desde a educação infantil, desenvolver práticas que valorizem a diversidade e combatam o racismo. Assim, reforça-se a importância da continuidade de projetos dessa natureza, bem como da formação constante dos educadores, visando à construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e plural.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação antirracista na Educação Infantil configura-se como um compromisso ético, político e social da escola frente às desigualdades raciais presentes na sociedade. Nesse contexto, não se trata apenas de uma escolha pedagógica, mas de uma

responsabilidade institucional que visa garantir o direito de todas as crianças a uma educação pautada na equidade, no respeito e na valorização das diferenças. O desenvolvimento do Projeto Consciência Negra evidenciou que é possível abordar a temática racial de forma sensível, lúdica e significativa desde a primeira infância, respeitando as especificidades dessa etapa do desenvolvimento e promovendo aprendizagens que contribuem para a formação integral das crianças.

As experiências vivenciadas ao longo do projeto demonstraram que as crianças são plenamente capazes de compreender e valorizar a diversidade quando lhes são oferecidas oportunidades pedagógicas adequadas, planejadas de forma intencional e mediadas com sensibilidade pelos educadores. Ao contrário do que, por vezes, se supõe, a infância não é um período de neutralidade em relação às questões sociais; pelo contrário, é um momento fundamental para a construção de valores, atitudes e percepções sobre o mundo. Nesse sentido, trabalhar a educação antirracista desde cedo contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e respeitosos.

O projeto contribuiu significativamente para a construção de identidades positivas, especialmente no que diz respeito às crianças negras, que passaram a se reconhecer de forma mais afirmativa e valorizada. O fortalecimento da autoestima foi observado em diferentes dimensões, como na maneira de se expressar, na participação nas atividades e na relação com os colegas. Ao se verem representadas em histórias, brincadeiras, imagens e referências culturais, essas crianças puderam ressignificar sua autoimagem, reconhecendo a beleza e a importância de suas características físicas e culturais.

Além disso, observou-se uma transformação nas relações interpessoais dentro do ambiente escolar. As crianças passaram a interagir de forma mais respeitosa, demonstrando maior empatia e sensibilidade em relação às diferenças. Situações de conflito foram gradativamente substituídas por atitudes de diálogo e cooperação, evidenciando que o trabalho com a temática racial contribui não apenas para a valorização da identidade, mas também para a construção de uma convivência mais harmoniosa e inclusiva.

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação do repertório cultural das crianças. O contato com diferentes manifestações culturais de matriz africana e afro-brasileira possibilitou a construção de novos conhecimentos, a valorização da diversidade cultural e a desconstrução de estereótipos historicamente enraizados. Esse processo é fundamental para que as crianças compreendam que a sociedade brasileira é constituída por múltiplas identidades e que todas elas possuem igual importância e valor.

Destaca-se, ainda, o papel do brincar como elemento central no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Por meio das atividades lúdicas, foi possível abordar temas complexos, como o racismo e a diversidade, de maneira acessível e significativa. O brincar permitiu que as crianças expressassem suas ideias, sentimentos e percepções, favorecendo a construção de conhecimentos de forma natural e integrada. Dessa forma, reafirmou-se a importância de práticas pedagógicas que utilizem a ludicidade como estratégia para o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse processo, o papel do professor mostrou-se fundamental. A atuação docente, pautada na intencionalidade pedagógica, na escuta atenta e na mediação qualificada, foi determinante para o

sucesso do projeto. Cabe ao educador não apenas propor atividades, mas também problematizar situações, intervir diante de atitudes discriminatórias e promover reflexões que contribuam para a formação de valores éticos e sociais. Assim, o professor assume uma posição central na construção de uma educação comprometida com a equidade racial.

Ressalta-se, portanto, a importância da formação continuada de professores como elemento essencial para a consolidação de práticas antirracistas no cotidiano da Educação Infantil. A formação permanente possibilita o aprofundamento teórico, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e a reflexão crítica sobre a própria prática. Investir na qualificação docente é, portanto, um passo indispensável para garantir que a educação antirracista seja efetivamente implementada nas instituições de ensino.

Além disso, é importante destacar que ações como o Projeto Pérola Negra não devem se restringir a momentos pontuais ou datas comemorativas, mas sim inserida no ambiente escolar o ano inteiro. A abordagem da temática racial precisa estar integrada ao currículo de forma contínua e transversal, permeando as diferentes experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo. Somente assim será possível promover mudanças significativas e duradouras na formação das crianças.

Investir em projetos pedagógicos comprometidos com a diversidade é um passo essencial para a construção de uma educação inclusiva e socialmente justa. Tais iniciativas contribuem para o enfrentamento das desigualdades e para a formação de uma sociedade mais consciente e respeitosa. A escola, enquanto espaço

de formação, desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo responsável por promover valores que favoreçam a convivência democrática e o respeito às diferenças.

Por fim, espera-se que este artigo contribua para ampliar o debate sobre a educação antirracista na Educação Infantil, incentivando educadores, gestores e demais profissionais da educação a desenvolverem práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, o respeito e a valorização das diferenças desde os primeiros anos de vida. A construção de uma sociedade mais justa começa na infância, por meio de ações educativas que reconheçam e valorizem a diversidade humana em todas as suas dimensões, promovendo o desenvolvimento de sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com a transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, M. A. S.(Org.).Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade – CEERT, 2011.

BENTO, Maria Aparecida Silva; DIAS, Lucimar Rosa. Carta aos profissionais da Educação Infantil. In: SILVA JR, Hélio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de Carvalho (coord.). Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. – São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT): Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores, 2012. p. 29.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de

Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 26 nov. 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf. Acesso em 09 jun. 2023.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001, p.141-160

Cunha, M.C. Saberes locais, tramas identitárias e o Sistema mundial na antropologia de Manuela Carneiro da Cunha. Entrevista a Kiko Ferrite. Sexta Feira- antropologia , artes e humanidade . São Paulo , 3 out 1998

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade-educação antirracista: orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros. São Paulo: SME / COPED, 2022

TELES, de Paula Carolina. Linguagem Escolar e Construção de Identidade e Consciência Racial da Criança Negra na Educação Infantil . Anagrama, v.1, n.4, 2009

¹ Professora da Educação Básica-Município de Cáceres/MT e Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional-Profesi *Campus* Unemat-Sinop. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Professora da Educação Básica-Município de Cáceres/MT e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/Unemat-PPGEdu Campus Unemat-Cáceres. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Doutor em Sociologia, Docente dos Programas de Pós-graduação de Pós-Graduação em Educação/Unemat-PPGEdu-Cáceres e Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional-Profesi *Campus* Sinop. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Professora da Educação Básica-Município Distrito Federal e Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional-Profesi *Campus* Unemat-Sinop. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Professora da Educação Básica-Município de Cáceres/MT e Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional-Profesi *Campus* Unemat-Sinop. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Professora da Educação Básica-Município de Cáceres/MT e Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional-Profesi Unemat *Campus*-Sinop. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Professora da Educação Básica-Município de Cáceres/MT. E-mail:
[acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Racismo Estrutural